



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

SPLIU inconformado com chumbo do Parlamento
à recuperação integral do tempo de serviço congelado aos Professores

A LUTA VAI CONTINUAR

O SPLIU, na sua qualidade de Sindicato Independente, não pode deixar de evidenciar o seu brutal inconformismo com o chumbo verificado no Parlamento à recuperação do tempo integral de serviço congelado aos Professores.

O que se verificou hoje no hemiciclo da Assembleia da República relativamente ao tema em apreço, não foi, de forma alguma, como afirmou o Primeiro-Ministro, a "vitória da responsabilidade", mas sim a derrota de um sistema político parlamentar podre, em que vale tudo em nome dos interesses partidários na disputa eleitoral em curso. Quando muito, a vitória que se terá registado, por parte do PS e do Governo, foi a total desconsideração e a insistência na hostilização de uma classe profissional determinante para o desenvolvimento e progresso do País.

Nenhuma força partidária com assento parlamentar tomou uma posição de defesa dos direitos dos professores. Se assim não fosse, os partidos envolvidos no processo teriam estado focados em resolver o grave problema do tempo de serviço roubado a uma classe profissional tão sacrificada, ao invés de se digladiarem arduamente na arena política perseguindo os seus objetivos eleitorais.

O SPLIU acredita que, caso tivesse havido sentido de responsabilidade, coerência, sensibilidade e bom senso político, teria sido hoje possível um entendimento que viabilizasse a recuperação integral do tempo de serviço dos professores de forma faseada, e com ou sem cláusulas de salvaguarda.

Os professores não podem, não devem estar conformados com as tomadas de posição de partidos políticos que deram o dito por não dito, que hostilizaram os professores, e que na defesa extrema dos direitos dos professores, não flexibilizaram as suas posições, na votação ocorrida hoje na Assembleia da República.

Não será possível Sr. Primeiro-Ministro concretizar o seu desejo "que agora a paz possa regressar à escola", porque insiste V. Ex^a em hostilizar os professores, e, assim não restará outra alternativa aos mesmos que não seja a de o informar que **"a LUTA vai continuar"** na defesa dos seus direitos.

Lisboa, 10 de maio de 2019

A Direção Nacional